

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



DO PIBID À IDENTIDADE DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL

Andreia Toniolli Mendes; 667285@sed.sc.gov.br; Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ.

Edivania Maria Ongaratto; 651922@sed.sc.gov.br; Centro de Ensino Superior de Chapecó. Faculdade Empresarial de Chapecó. Celer Faculdades - CELER.

Marizete Lemes da Silva Matiello; marizete@unochapeco.edu.br; Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ.

Modalidade: Artigo

Área Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores.

Resumo:

Quando falamos em formação inicial docente, vem-nos à mente onde tudo se inicia e onde será reafirmada, pois os alicerces da identidade profissional se erguem nas instituições acadêmicas com a teoria e se edificam nas instituições escolares com a prática pedagógica contextualizada. Este estudo, caracterizado como um relato de experiência, intitulado “Do PIBID à identidade docente: Diálogos entre teoria e prática na formação inicial”, tem por objetivo analisar, a partir das vivências e do referencial teórico de autores, as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para os futuros docentes, como elo fundamental de teoria e prática, universidade e escola pública, licenciandos e professores, mediante imersão supervisionada. O artigo ancora-se em autores como Paulo Freire, António Nóvoa, Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, entre outros que dialogam com o fenômeno de investigação. Empregando uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica e exploratória, o artigo baseia-se em reflexões e relatos de vivências do programa interdisciplinar do PIBID de 2025 (o qual continua vigente), promovido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ e executado na Escola Estadual de Educação Básica Profª. Lourdes Ângela Sarturi Lago, em Chapecó/SC, com participação de onze pibidianos. Destes, três são licenciandos da pedagogia e oito são licenciandos da educação física. Contudo, os resultados revelam que o PIBID contribui significativamente na formação inicial, construindo coletivamente a identidade docente, reelaborando conceitos teóricos a partir de práticas autênticas em sala, reafirmando parcerias necessárias entre universidade e escola pública e consequentemente elevando a qualidade do ensino básico.

Palavras-chave: Formação Inicial; Identidade Docente; PIBID.

Introdução



Um dos principais elementos que determinam uma boa qualidade de ensino é a formação inicial docente, independentemente da licenciatura. Formar, preparar para a docência, representa um tema emergente e perene na educação, uma vez que são nas instituições acadêmicas que se constroem os alicerces da identidade profissional por meio da teoria e consolidados na prática pedagógica real das instituições escolares, em sala de aula. Este artigo, intitulado "PIBID à identidade docente: Diálogos entre teoria e prática na formação inicial", configura-se como relato de experiência com o objetivo de analisar, a partir das vivências e do referencial teórico de autores, as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial dos estudantes bolsistas de licenciatura. Assim, essa reflexão parte do questionamento: Quais as contribuições do programa na experiência de inserção no espaço escolar dos acadêmicos?

O Edital Capes 10/2024 trouxe a interdisciplinaridade como um dos princípios norteadores do programa, estabelecendo que o PIBID deve “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar” (Brasil, 2024).

Desta forma, o programa aqui em análise é caracterizado de forma interdisciplinar (Pedagogia e Educação Física), oferecido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, sob coordenação da docente bolsista do ensino superior, executado e supervisionado por duas docentes efetivas, também bolsistas das áreas afins, na Escola Estadual de Educação Básica Profª. Lourdes Ângela Sarturi Lago, ambas as instituições localizadas em Chapecó, Santa Catarina.

Seguindo a proposta estabelecida, destaca-se que o PIBID é política pública brasileira de valorização do magistério, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir de 2007, e visa fomentar a valorização da docência e integrar Educação Básica e Ensino Superior. Nesta reflexão, e ainda que de forma breve, para responder ao questionamento, dialogamos com autores como Paulo Freire, António Nóvoa, Maurice Tardif e Selma Garrido Pimenta, que contribuem com o fenômeno de investigação, trazendo uma abordagem sobre a formação de professores, tendo como ênfase a identidade e saberes da docência, com vista à melhoria da formação docente, assim como menciona Pimenta (2005, p. 524):

Entendemos que a atividade docente é ligada à ação educativa mais ampla que ocorre na sociedade, que é o ensinar. Na sua acepção corrente, é definida como uma atividade prática. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Dado que não se trata de formá-lo como reproduzidor de modelos práticos dominantes, mas capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano [...].

Neste viés, é importante mobilizar os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes científicos, como constitutivos da docência nos processos de construção da identidade de professores e o programa do PIBID, busca unir esses saberes na prática da imersão escolar antecipada.



O programa influencia de forma direta o cenário educacional brasileiro, atuando como a conexão entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica em escolas públicas, por meio de imersões supervisionadas para licenciandos de diferentes áreas, promovendo uma formação engajada, colaborativa, crítica, sensível, reflexiva e autônoma. Isso fortalece a identidade profissional, o vínculo entre universidade, escola e comunidade, e a qualidade do ensino (Capes, 2024).

O artigo segue sistematizado em dois momentos. Primeiramente, intitulado “Breve contextualização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)”, abordará brevemente alguns aspectos do programa a partir da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Num segundo momento, “A vivência no programa PIBID: Da teoria à sala de aula” trará o relato de experiência e o diálogo com autores que discutem a formação inicial do professor, fornecendo elementos necessários embasados na relação teoria/prática, possibilitando o refinamento do conhecimento na aplicação das ações pedagógicas do cotidiano escolar.

Breve contextualização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)...

Pensar em uma educação de qualidade requer pensar na formação inicial docente, a qual tem seu início nas instituições superiores com os conhecimentos teóricos e se amplia e consolida na prática pedagógica autêntica e real das instituições escolares, pois a escola, em seu dinamismo prático do ensinar e do aprender, fomenta a constituição da identidade profissional.

Nesta perspectiva, Fontana e Cruz mencionam:

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender (1997, p. 3).

No movimento da escola, onde o ato educativo floresce, fecundando os saberes da teoria acadêmica à prática vivenciada necessária da profissão. Essa junção de ambas conduz à formação da identidade docente, permitindo um processo de reflexão na/sobre/para a prática, a fim de que se possa aprimorá-la, tendo como objetivo principal o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos que ali estão. Conforme Tardif (2010, p. 53),



[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores reproduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Compreende-se que a identidade docente é iniciada em meio às teorias que dialogam com as licenciaturas; no entanto, é na prática que ela é conduzida ao seu aperfeiçoamento, contextualizando-se de acordo com o que lhes é imposto na desafiadora e apaixonante profissão. O autor Paulo Freire defende a práxis como movimento contínuo de ação-reflexão-ação, destacando que o ato educativo deve ser dialógico, crítico e transformador. Para o autor, a formação do educador não se reduz à transmissão de conteúdos, mas implica reflexão permanente sobre a prática, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39). Assim, a constituição do professor ocorre no exercício reflexivo de sua atuação, articulando teoria e realidade escolar.

Nessa integração dialógica entre teoria e prática na formação docente inicial, António Nóvoa (2019, p. 5) defende a necessidade de uma nova institucionalidade formativa, ao afirmar que “é necessário construir uma nova institucionalidade na formação de professores, juntando em triângulo as universidades, a profissão docente e as escolas da rede”. Tal articulação fortalece a profissionalidade docente e contribui para superar o distanciamento histórico entre universidade e escola básica.

Neste viés, o triângulo pedagógico visa uma formação docente para a complexidade das situações impostas no ambiente escolar. Como reforça Pimenta (2002, p. 21), é necessário formar profissionais capazes de ensinar em situações singulares, instáveis, incertas, carregadas de conflitos e de dilemas, que caracterizam o ensino como prática social em contextos historicamente situados.

Com vistas a uma formação docente inicial que parta dessa triangulação proposta por Nóvoa, tem-se como referência o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual foi criado numa perspectiva de promover o aperfeiçoamento e valorização da carreira docente, desenvolvendo nos participantes competências e habilidades inerentes à profissão (Gatti, et al., 2014).

O PIBID, instituído a partir da Portaria Normativa n.º 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (Brasil, 2007).

De acordo com a Seção I, o art. 2.º, da Portaria CAPES n.º 90, de 25 de março de 2024, que trata das definições:

O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



Com fim específico na formação docente inicial, o programa busca inserir os licenciandos na prática pedagógica vivenciada nas instituições escolares, fazendo um elo com a teoria acadêmica proposta nas universidades. Por meio disso, com o desenvolvimento da identidade docente, é possível contribuir com a qualidade de ensino nas escolas públicas do país.

O PIBID conta com o oferecimento de bolsas para licenciandos de diferentes áreas que participam do programa. Na modalidade presencial, os mesmos realizam a imersão ativa nas escolas parceiras da rede pública através de projetos de iniciação à docência. Além de ter como objetivo a inserção de acadêmicos no meio escolar, o PIBID tem, de acordo com a Seção III, art. 6.º, da Portaria CAPES n.º 90, de 25 de março de 2024:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Os objetivos fomentam uma formação integral, configurando-se um paradigma colaborativo, em que escolas básicas deixam de ser meros campos de estágio para se tornarem núcleos de formação ativa, contribuindo para uma educação básica mais equitativa, de qualidade e tornando esse campo de estudo produtivo para o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito educacional. Pimenta (2010, p. 83) evidencia:

A atividade docente é práxis [...] A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência [sic] da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada, enquanto realidade social.

Portanto, quando o programa do PIBID propõe os objetivos aqui mencionados, compreende-se o desafio que a melhoria da qualidade da educação traz para o papel do professor e, consequentemente, para a sua formação inicial e continuada, novas funções e responsabilidades, fazendo-se necessária compreensão ampla do contexto educativo, suas finalidades e o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, aos cursos de licenciatura coloca-se o desafio de formar futuros professores aptos à docência de forma heterogênea, a fim não só de conhecer a fundo sua disciplina, mas também construir um



conhecimento pedagógico consistente e carregado de saberes para dotar suas aulas de significado.

Para que os objetivos do programa possam ser atingidos, o PIBID é composto por cinco modalidades de bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são eles: Coordenador Institucional, Coordenação de Área de gestão de processos educacionais, Coordenação de Área, Supervisão, bolsista de iniciação à Docência (Capes, 2024).

A ação intencional e formativa do programa, conta com a colaboração de um grupo formado por docentes do ensino superior, licenciandos e professores da educação básica, que articulam ações por meio de reuniões, planejamentos, observações e avaliações para a inserção desses estudantes em sala de aula. Trata-se de um programa articulador de saberes sobre as múltiplas relações estabelecidas. André (2012) afirma que:

Torna-se, assim, fundamental que esses apoios estejam disponíveis e, nesse aspecto, a grande responsabilidade é dos órgãos gestores da educação, aos quais cabe conceber programas ou criar condições para que as escolas possam desenvolver projetos que favoreçam a transição de estudante a professor. É importante que sejam especialmente desenhados para a inserção profissional, momento que se diferencia da formação inicial e continuada, pelas suas peculiaridades, de fase de transição, de integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar (2012, p. 116).

O esforço para que o licenciado seja imerso na cultura escolar é um ato pedagógico planejado e, principalmente, orientado por diferentes esferas, com o intuito de uma transição consciente e formadora, sempre com vistas à aproximação da teoria à prática, das universidades às escolas públicas, proporcionando experiências reais, as quais agregarão à constituição da identidade do futuro docente e, consequentemente, contribuirão ao processo de ensino-aprendizagem, refletindo na qualidade.

A vivência no programa PIBID: Da teoria à sala de aula.

Cabe aqui trazer a experiência vivenciada do programa do PIBID, vinculado à Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, que está sendo ofertado de forma interdisciplinar nas áreas da pedagogia e educação física, em que duas professoras efetivas formadas nas áreas afins da educação básica, supervisionam as atividades na escola parceira, aproximando os estudantes acadêmicos do contexto escolar. O programa tem como locus a Escola de Educação Básica Prof.^a Lourdes Ângela Sarturi Lago, sendo que ambas as instituições, tanto a acadêmica como a escolar da rede pública estadual, estão situadas no município de Chapecó, localizado no oeste de Santa Catarina. O programa que está vigente (2025-2026) tem feito um diferencial de suma importância e contribuído para o processo de formação de onze bolsistas, dos quais três são acadêmicos da licenciatura de Pedagogia e oito acadêmicos da licenciatura de Educação Física que desenvolvem suas atividades na escola da rede pública em questão.

Durante a semana, os bolsistas cumprem 10 horas semanais, das quais parte dessas horas fica em atividade junto à instituição escolar, período em que desenvolvem diversas ações e estratégias pedagógicas, que vão desde a observação do cotidiano escolar até o planejamento



pedagógico, participação em formações continuadas, organização de atividades educativas articuladas à pesquisa e à prática docente em sala de aula. Parte das horas, eles também realizam estudos em grupo na universidade e individuais organizados a partir de atividades no *Google Classroom*. Esse conjunto de experiências tem incentivado a iniciação à docência por meio da relação entre teoria e prática, possibilitando a aproximação dos acadêmicos com sua futura área de atuação profissional. Assim, por meio de métodos didático-pedagógicos, o programa contribui para incentivar e qualificar estudantes que optam pela carreira docente. Como nos mostra Canan (2012, p. 11) em suas pesquisas sobre o PIBID, que, a partir da técnica aplicada, podemos ressaltar alguns termos como “pesquisa, planejamento, formação, amor, visão de mundo, oportunidade, realização e qualificação profissional”.

Na perspectiva de uma participação ativa do contexto escolar, no desenvolvimento das ações que ali se estabelecem da prática docente, o programa permite aos acadêmicos o sentimento de pertencimento e, nesse pertencer, possibilita experienciar, inovar, reinventar... Fernandes e Mendonça (2013) ressaltam que este programa,

[...] tem favorecido a atuação dos licenciandos no contexto escolar [...] e a ocorrência de atividades fundamentais para a formação de professores, tanto inicial como continuada, além da possibilidade de desenvolvimento de novas metodologias de ensino, a partir da corresponsabilidade dos processos educativos (2013, p. 224).

Neste sentido, que o programa possibilita a atuação no contexto escolar, na educação básica, por parte dos licenciandos, Tardif (2010) pontua a importância do “estar em sala de aula” para a formação docente,

[...] o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua 'consciência prática' (2010, p. 14).

Segundo o autor, os saberes que permeiam a profissão docente, são construídos e revisitados ao longo do processo no ato educativo, ou seja, é na ação-reflexão-ação, que a prática vai lapidando-se. Quando se lapida, por vezes é necessário abandonar velhas práticas e dar espaço para a inovação.

Em meio a esse processo de reflexão da própria ação, o qual possibilitará uma nova ação consciente, por meio das vivências e experiências construídas durante a formação acadêmica inicial e continuada, constitui-se a identidade docente. Como afirmam as autoras Bezerra e Ferreira (2019, p. 548), “a identidade docente não é passiva, vai se constituindo aos poucos, sendo produzida ao longo da trajetória profissional”.

O programa do PIBID, nesse sentido, tem interferência direta, pois insere o estudante no movimento pedagógico de forma precoce, sendo o pontapé inicial da formação docente e decisivo, oportunizando que os bolsistas tenham capacidade de decidir se realmente pretendem prosseguir na carreira docente. Mas ressalta-se, segundo Oliveira e Barbosa (2013, p. 156) que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência “vem se apresentando como uma



das políticas públicas de formação de professores mais importantes realizadas nas últimas décadas e que oportuniza, sobretudo para as Licenciaturas, consolidar o processo de acesso e permanência de seus graduandos”.

A partir do acompanhamento da imersão e dos relatórios semestrais no ano de 2025, desenvolvidos pelos acadêmicos do programa do PIBID, vinculado à Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, na Escola de Educação Básica Prof^a. Lourdes Ângela Sarturi Lago, foi perceptível a importância da experiência experimentada por cada um deles, nos diálogos, nas atitudes, pois como menciona Nóvoa (2003, p. 5), que “a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, por meio da experiência e da reflexão adquirida durante a vivência do trabalho docente, na prática”.

Desta forma, entende-se com o autor supracitado, que os saberes docentes são adquiridos nas vivências da profissão. Essas vivências acontecem de forma coletiva entre estudantes, professores e vice-versa, tornando-se um aprendizado coletivo, pois como afirma Freire (1996, p. 23), ao enfatizar que a relação dialética é essencial para a construção da identidade acadêmica, afirmando que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Nesse viés, existe uma troca de saberes em meio às experiências concretas, em que os estudantes e os professores aprendem juntos, pois a constituição dos sujeitos se dá coletivamente e não individualmente, os participantes do PIBID levam para a escola novas ideias, propostas metodológicas de ensino diferenciadas, o que agrega conhecimentos entre os professores, alunos e pibidianos.

As vivências no programa, aproximam as experiências acadêmicas da escolar, proporcionando o contato direto com professores formados que já atuam. Nessa troca entre os pares, os pibidianos vão construindo a subjetividade individual. Conforme apontam Oliveira e Barbosa (2013, p. 153):

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários à formação de sua identidade profissional docente.

Em meio às trocas coletivas, na estreita relação que o programa permite, os pibidianos vão selecionando e construindo quais saberes são necessários em sua formação, tanto a inicial quanto a continuada. No programa em análise, ofertado pela universidade UNOCHAPECÓ, o grupo participante além de acompanharem as aulas de ambas as professoras da escola, realizam a mediação pedagógica ativa diante dos alunos que apresentam dificuldades, participam dos conselhos de classe, das formações pedagógicas ofertadas pela Rede Estadual de Ensino, ornamentam espaços, mediam ensaios de eventos culturais, e para finalizar o segundo semestre de 2025, quando colocados à prova para desenvolverem um planejamento de aula, de acordo com a temática sugerida pelas professoras, que envolvesse os alunos das turmas do terceiro, quarto e quinto ano da instituição escolar, foi possível ver a proposta de metodologias diversificadas, ativas, de acordo com o contexto real escolar, sendo possível ver na culminância, que houve a absorção das temáticas pelos estudantes da instituição escolar e por parte dos pibidianos a compreensão que planejar exige domínio teórico, prático e criatividade.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



Participar do programa, é estar inserido no movimento real das instituições escolares, experienciando todo o processo de ensino-aprendizagem, desde as metodologias de sucesso, até aquelas que não deram tão certo e precisam ser revisadas. Essa movimentação, faz com que os participantes possam compreender o fazer cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador, aprofundando e valorizando a articulação dos diferentes níveis, com vistas a uma visão global, conjunta e que contemple toda complexidade desta conquista visando a formação inicial e a melhoria da qualidade de ensino na rede pública, assim corrobora Oliveira (2016, p. 63), com a ideia de que o PIBID fortalece a “formação de seus participantes através de experiências e práticas pedagógicas que proporcionem o contato com a escola [...], buscando estimular a melhoria da qualidade de ensino na educação básica”.

Outra questão pertinente que vale a pena ressaltar, é a afetividade, o diálogo acolhedor e a escuta sensível que os estudantes do programa vivenciam e precisam retribuir ao adentrar na instituição escolar, no contato direto com as crianças. Com relação à afetividade, Freire contribui:

Sendo assim, os alunos também aprenderam com o exemplo do professor e serão afetivos e empáticos com todos ao seu redor e durante toda sua vida. Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer, entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna (1996, p. 53).

Nesta perspectiva, o programa proporciona uma educação afetiva, intercultural, interdisciplinar, humanizada de encontros entre saberes diversos e sujeitos diferentes, em que todos são potencializados em suas particularidades dentro de um contexto cheio de vida, sonhos, frustrações e expectativas.

Ainda que a análise da experiência sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência seja breve, ele consegue evidenciar com clareza que o PIBID proporciona uma experiência única da junção de teoria acadêmica e prática pedagógica, oportunizando precocemente o contato com a realidade das instituições escolares, contribuindo na constituição de saberes experienciais, valorizando o ensino reflexivo e fortalecendo a interlocução entre universidade e escola, elementos considerados fundamentais para a qualidade da formação inicial docente. As interações vivenciadas pelo PIBID aprofundam o compromisso de formar sujeitos autônomos e críticos e a busca por uma escola pública de qualidade.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa básica, que visa expandir o conhecimento teórico sem aplicação prática imediata. Seu caráter exploratório tem como objetivo examinar o fenômeno de investigação relacionado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em sua edição interdisciplinar (Pedagogia e Educação Física) de 2025/2026. O programa é oferecido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ e realizado na Escola Estadual de Educação Básica Prof.^a Lourdes Ângela Sarturi Lago, ambas situadas em Chapecó, Santa Catarina.



Com uma abordagem qualitativa, destaca a revisão bibliográfica de autores importantes como Paulo Freire, António Nóvoa, Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, entre outros. Esses autores dialogam com o fenômeno de investigação, conjuntamente com a análise de relatos de experiências vividas no dia a dia do programa. Esses depoimentos são analisados de maneira contextualizada e reflexiva, retratando as práticas reais do PIBID, o que possibilita reflexões sobre desafios, avanços e impactos do programa na formação inicial de professores.

Resultados e discussão

Os resultados revelam que a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) enriquece de forma significativa a formação inicial dos licenciandos, especialmente pela articulação efetiva entre teoria e prática pedagógica. A imersão no cotidiano escolar permite ressignificar os conhecimentos universitários, revelando os desafios e potencialidades reais da docência.

Observou-se o fortalecimento da identidade profissional, com os participantes assumindo gradualmente papéis em planejamento, mediação pedagógica e interação direta com alunos. Os licenciandos se envolvem em diferentes etapas do trabalho docente, como a observação das salas e a elaboração de planos de aula antes mesmo da realização dos estágios curriculares obrigatórios. Destaca-se ainda o viés colaborativo do processo, marcado pela troca de saberes entre professoras supervisoras, licenciandos e comunidade escolar, que posiciona a escola como locus legítimo de formação. Outro fator relevante refere-se às experiências proporcionadas pelo PIBID ao possibilitar conexões com agentes em diferentes níveis do contexto escolar, para além daqueles formalmente mencionados nos editais, como professores coordenadores e docentes regentes. A interação com gestores, equipe pedagógica e demais profissionais da escola amplia a compreensão acerca da complexidade do trabalho docente, evidenciando que a formação inicial ocorre em um espaço coletivo, marcado por múltiplas relações e saberes.

As vivências fomentam competências pedagógicas, reflexivas e socioafetivas essenciais a uma prática docente crítica e humanizadora. Assim, o PIBID configura-se como dispositivo formativo pivotal para a constituição da identidade docente, aproximando universidade e escola pública, enquanto qualifica os futuros professores para a realidade educacional contemporânea.

Conclusão/Considerações finais

Este estudo nos traz reflexões sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política pública para a formação inicial de professores. O programa permite que licenciandos vivenciem a realidade escolar em suas múltiplas complexidades, promovendo uma formação rica, significativa e comprometida com as questões educacionais.

Ancorado em autores relevantes ao tema, o relato qualitativo de experiências no PIBID interdisciplinar de 2025 — executado pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) em parceria com a Escola Estadual de Educação Básica Prof^a. Lourdes Ângela Sarturi Lago, em Chapecó (SC) — evidencia o programa como ponte indispensável entre teoria acadêmica e prática pedagógica. Essa imersão do bolsista de forma supervisionada no contexto escolar possibilita a compreensão das peculiaridades da profissão, suas



características de prática social inédita, imprevisível, situada, contribuindo na formação de docentes reflexivos por meio da reflexão da prática docente, autônomos e socialmente engajados, independentemente da área de licenciatura, elevando a qualidade do ensino básico em contextos públicos diversos.

Para as supervisoras, o PIBID estimula a reflexão sobre a própria prática, fomentando trocas mútuas de saberes com licenciandos, mediação pedagógica, escuta sensível e partilha de experiências. Essa colaboração reforça a aprendizagem coletiva e posiciona a escola como espaço legítimo de formação, promovendo o crescimento profissional contínuo das supervisoras.

Reafirma-se, assim, o PIBID como experiência formativa transformadora, que fortalece a formação inicial docente e a qualidade da educação básica por meio do triângulo colaborativo entre universidade, escola e professores em formação — compartilhando responsabilidades, saberes e experiências para uma docência integrada, reflexiva e comprometida.

Futuras pesquisas poderiam investigar, dando voz aos protagonistas: "Quais desafios reais do contexto escolar mais impactam a formação inicial dos bolsistas PIBID durante o programa?"

Referências

ANDRÉ, M. E. D. de A. Políticas e programas de apoio a professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan.-abr. 2012.

BEZERRA, Gêssica Oliveira; FERREIRA, Lúcia Gracia. A experiência de ensinar e aprender no PIBID: O Ensino de Ciências e da Biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**. v. 14, nº.1. 2019.

BRASIL. Portaria Normativa n.º 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, 2007. Seção 1, p. 39.

BRASIL. CAPES. **Edital n. 10/2024**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 2024. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br/centraisde-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf>. Acesso em mar. de 2026.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, **Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, disponível em:

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542&anchor=>.
Acesso em: 17 de fevereiro de 2026.

FERNANDES, M. J. da S; MENDONÇA, S. G. de L. PIBID: Uma contribuição à política de formação docente. *EntreVer - Revista das Licenciaturas*, v. 3, n. 4, p. 220-236, 2013.
Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114892>>. Acesso em mar. 2026.

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 41, 2014.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores. A escola como lugar da formação**. 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID, **Revista Eletrônica Inter-Legere** - Número 13, julho a dezembro de 2013.

As referências deverão ser apresentadas em ordem alfabética no final do trabalho, de acordo com as normas APA ou ABNT/NBR-6023.

OLIVEIRA, Antonio Rizonaldo Lima de. **A contribuição do PIBID/FÍSICA na formação profissional dos estudantes de Licenciatura em Física da UFAM**. Dissertação Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus. p. 83, 2016.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Revista da Faculdade de Educação**, USP, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8.^a edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.